

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

REFINADÍSSIMOS HIPOCRITAS

Segundo as ultimas noticias colhidas nos periodicos de Roma, o grande charlatão do Vaticano, aconselhado por Tonti, Aloisi Masela e outros pequenos charlatões da Igreja, vai expelir suas coleras, seus odios terríveis, contra os padres portuguezes que, desobedecendo aos conselhos da seita, que é o mesmo que dizer aos conselhos da malquistada quadrilha, aceitaram as pensões do Estado.

Antes, porém, de se tornar efectiva essa extravagante resolução do padre santo, quer este dar instruções aos padres não pensionistas, para que eles, por meios suazorios, dos taes que os padres costumam usar, com todas as suas hipocrisias, levem os outros a repudiar as pensões, mostrando-lhes os castigos de deus, as penas do inferno e os inconvenientes sociais que podem ter-se por ventura não acatarem as suas doutrinas e a vontade do chefe supremo da Igreja.

O Corriere di Italia acha a questão demasiadamente delicada para que a tal respeito possam fazer-se desde já quasquer afirmações, mas esta opinião é suspeita e visa unicamente a desviar a atenção dos que teem amor á sua terra, ao seu paiz e ás novas instituições. A opinião geral é de que o padre santo vai antes de tudo, excomungar os padres pensionistas, e depois, outras e graves hão de ser as penas, os castigos impostos aos irreverentes que lhe desobedeçam.

Por sua vontade, os pensionistas, ainda que pobres, não podem ter o direito de viver, de matar a fome, de sustentar seus paes, suas mulheres, seus filhos; e, entretanto, ele, o grande e pomposo charlatão do Vaticano vai usufruindo as riquezas e os encantos asiaticos do seu majestoso palacio de onze mil salas, vai gosando, entre delicias e prazeres, a abundancia que o rodeia, e o ceu que lhe suavisa as vulgares asperas da vida.

Pretende o charlatão convencer a humanidade de que os pensionistas foram victimas de qualquer traição ou armadilha da Republica, e tanto assim que, por esta razão, julga menos intensa a responsabilidade dos infratores. Nesta conformidade, a santa se impõe aos bispos a obrigação e o dever de dar aos padres pensionistas as necessarias explicações, no sentido de lhes pôr em evidencia os manejos do governo portuguez. E até se diz que serão os padres não pensionistas os ultimos encarregados de converter os infratores, fazendo-lhes repetidas e substanciais predicas.

Deve ser admiravelmente desempenhada a missão dos media-

neiros, no trabalho de conversão das ingenuas e excomungadas creaturas que aceitaram as pensões!

Deve ser extraordinariamente educativa a intervenção dos bispos e do baixo clero não pensionista, na hipocrita missão que lhes impõe a desacreditada igreja de Roma!

Deve ser! Mas acaso algum pensionista, desses que tão nobremente cumpriram o seu dever, será tão ingenuo ou tão simples que, a troco de duas asneiras da santa se e de duas mal geitosas artimanhas dos não pensionistas, renuncie ao direito de receber os tantos mil reis que, por obra e graça da generosa Republica, lhe tem mitigado a fome ou conservado as regalias e os faustos?

E ainda haverá quem se não ria das exhibições emaranhadas do charlatão decrepito?

E ainda haverá estúpidos que tomem a serio os bispos e os padres não pensionistas no desempenho da sua missão de media-neiros?

Hipocritas! Refinadíssimos hipocritas!

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Na proclamação das calúnias

Houve para ahí qualquer individuo sem dignidade e sem vergonha, que se lembrou de dizer e espalhar que o sr. dr. Candido de Sousa estava realmente comprometido nos acontecimentos da rua das Lojas e tanto assim que já tinha solicitado uma entrevista com o sr. major Alarcão.

E para que era essa entrevista? Querem talvez dizer que o sr. dr. Candido de Sousa pretendia solicitar qualquer perdão ou quaesquer favores do sr. major?

Infames! Onde chega a falta de carater e a senvergonha dos onzeneiros que vivem da calunia!

Ao que nos consta, o sr. dr. Candido de Sousa, quando nos ultimos dias foi chamado a prestar declarações a respeito da cilada que dois ou tres benfeitores pretendiam armar-lhe, afirmou que nenhuma interferencia teve nos acontecimentos, a não ser no sentido de separar os contendores e aconselhar a ordem e o socego aos srs. capitão Luz, major Alarcão e dr. João Pedro de Sousa.

E para que o syndicante pudesse averiguar da verdade, mostrou-lhe desejos de ser acareado com os srs. capitão Luz e major Alarcão.

E' provavel que o sr. tenente coronel syndicante não fizesse transpirar cá fóra o que se passou quando lhe foram prestadas estas declarações. E' provavel que o sr. major, nas frequentissimas vezes que dava ingresso no gabinete da sindicancia, apoz a saída dos declarantes e das testemunhas, não ouvisse coisa alguma ao sr. tenente coronel. E' provavel tudo isso, mas um fato que lá se passou, no segredo do gabinete, veio para a rua, já envenenado, e por ahí o quizeram fazer circular.

E é possível que os ouvintes, na sua boa fé, tenham dado fóros de verdade a uma refinadissima calunia.

Mas continuem os onzeneiros a sua faina.

Cá e lá

A Nação diz que por andar munido dum revolver carregado com cinco balas e por tentar ameaçar de morte do-

mingos David, morador no largo do Intendente, foi preso e enviado no dia seguinte para juizo o cidadão Manuel Cruz Morgado.

Exatamente como cá: Por andar munido de revolver carregado com cinco balas e por ameaçar de morte o sr. José Antonio Machado, foi preso o Ludovico de Menezes, mas... o sr. commissario, porque tres longos dias mais tarde o mestre Ludovico lhe mandou uma licença forjada á ultima hora no concelho de Tavira, mandou-o na santa paz de S. Silvestre e de S. Paulino!

Boa ideia...

Ao Sul constou-lhe que um medico de Faro estabeleceu á Pontinha uma casa de venda de vinhos e aguardente. e em comentario, diz que é a melhor forma desse medico poder ganhar a dois carrinhos.

Ora venha cá e ouca-nos atentamente o nosso colega: Havia nesta cidade um homem trabalhador e honesto, que durante alguns anos foi empregado num armazem de vinhos e que, por fortes motivos se despediu da casa.

Porque era trabalhador e honesto, e amigo do sr. dr. Candido de Sousa, este clinico resolveu protegê-lo. Chamou a si o homem e autorizou o a estabelecer uma casa de vinhos, pondo á sua ordem todo o dinheiro que lhe fosse necessario. E foi então que esse bafejado da sorte, por ser trabalhador e honesto, dispoz de seiscentos mil reis e estabeleceu á Pontinha uma casa de venda de vinhos e aguardente.

O que podemos garantir é que nunca ao sr. dr. Candido de Sousa lhe passou pela mente a ideia de que os escriptores do Sul haveriam de censurar um ato que se realizou pelo desejo de proteger um homem de bem e de trabalho!

Mas O Sul, que podia empregar o seu tempo em coisas uteis e serias, acha mais bonito que deve intrometer-se na vida particular dos cidadãos e portanto... desce á immoralidade de rebaixar um gesto que deveria elogiar.

Ao que se vê, O Sul teve má estreia na sua campanha de descredito!

Festas da cidade

Consta-nos que o diador João Franco aceitou a chefia do proximo e energico movimento monarchi-ta.

Agora é que é pela certa! Agora é que a Republica vae a terra!

Cantae talassas, cantae,
Que o Xuão tem a chefia;
Agora d'esta é que vae...
Restaura-se a monarchia!

Da Lisboa amada até Faro
Já reina a santa alegria;
Cantae talassas, cantae
Em faustosa romaria!

O' radicais da ralé,
Cruel é vosso destino;
Cantae talassas, cantae,
Ide abraçar o Paulino!

Invejas

O palerma que em Lisboa é conhecido pelo nome de Albino Forjaz, habituado a só dizer asneiras, escreveu ha poucos dias, a respeito do grande poeta e prosador Bulhão Pato, e já depois deste ter morrido, as seguintes alevisiosas:

«A sua prosa é duma banalidade que transpõe quasi o tapume da chateza.»

E levanta-se uma triste padeira á meia noite para amassar pão a criticos desta ordem!

Sempre ha cada burreza!

Paulinada

Do nosso colega O Clarão, semanario republicano de Ferreira do Alentejo, transcrevemos estas pequenas mas substanciais referencias ao mestre Paulino:

«O Herald de Faro, ha já algum tempo que anda numa campanha acerrima contra o governador civil do distrito.

Ora nós, que ha muito conhecemos o sr. Paulino, sabemos bem quanto ele é merecedor das amabilidades do Herald. Chegue-lhe, colega, chegue-lhe a valer! Não cesse de lhe dar Paulinadas enquanto ele não for a terra...

Deslealdades

Um nosso correigionario foi ha dias pedir ao administrador do Algarve que lhe publicasse uma carta sobre os acontecimentos da rua das Lojas. A carta era pequena, talvez de duas duzias do linhas, e visava a desmentir umas asserções caluniosas da Provincia do Algarve.

Pois O Algarve não quiz publicar essa carta, demais a mais a um seu assinante! E porque?

Porque era o favor da verdade.

Boas medidas

Na rua do Compromisso reside uma pobre mulher chamada Maria Marmele. Essa mulher sublocou a um cidadão honesto um dos compartimentos da sua casa e este cidadão encarregou a mulher de lhe preparar diariamente a comida.

Sucedê que uma vez ou outra vão ali varios individuos comer quaesquer petiscos na deliciosa companhia do cidadão que lá assentou arraiaes,—que lá come e bebe e que lá dorme.

E devido a esta circunstancia, já a mulher foi chamada á presença do sr. commissario de policia, que, segundo consta, lhe proibiu que na sua casa se comessem petiscos!

Esta é que nem ao diabo era capaz de lembrar!

Por este caminho, estamos a ver que qualquer dia o sr. commissario nos proibe a nós mesmos de enxotar do nosso quarto as moscas e os mosquitos impertinentes, e de comer sardinhas!

Lyster Franco

Encontra-se nas Caldas de Monchique, onde se demorará até ao fim do mez, o nosso amigo sr. Lyster Franco, director d'este bi-semanario.

Oxalá que os ares da serra e as aguas da rocha lhe deem as forças que deseja e o retemperem quanto possivel para a grande luta que nos propozemos contra os inimigos da Republica.

O pollela n.º 15

Consta-nos que vae ser processado criminalmente o guarda de policia n.º 15, pelo crime de falsas declarações prestadas na sindicancia a que se procedeu, relativa aos acontecimentos da rua das Lojas. O seu crime está previsto no artigo 242.º do codigo penal, onde se dispõe o seguinte:

«Aquele que, sendo legalmente obrigado a dar informações ou a fazer declarações á autoridade publica, der falsamente essas informações ou fizer falsamente essas declarações, será punido com suspensão dos direitos politicos de tres até doze anos e prisão até seis meses.»

Pois é bem feito, para que não traísse tão facilmente a sua consciencia.

A rir e a chorar

O Triste Fado, no seu ultimo numero, deitou-nos cantiga em versalhada salaia, á moda dos arredores do Porto.

Pois nós continuamos a entender que o divertimento nos faz rir. Ao colega se lhe parece que dá vontade de chorar, vá para um convento, que é onde melhor poderá chorar as suas maguas.

Jogos Illicitos

O jogo constitue um crime e como tal deve ser rigorosa a sua repressão. Pois em Faro, em certas casas extremamente conhecidas da autoridade, joga-se descaradamente desde o anoitecer até de manhã e ás vezes tambem se joga desde manhã até ao anoitecer!

E que diz a isto o sr. commissario de policia? E que diz a isto o sr. governador civil?

RINDO

A SANTÍSSIMA TRINDADE

A manhã, apesar de ser em setembro, tinha os seus quês das manhãs da primavera. O sol, madrugador e jovial, apresentava-se meio quebrado na sua força de calor, e corria pelos campos uma viração consoladora, impregnada dos olores das florinhas e do cheiro típico e saudavel dos pinheiros.

Era muito cedo e na estrada, áquella hora, apenas tinha passado uma creatura envolta num domínio de duas côres: era talvez uma triste mortal, cheia de beleza, que, ardida na febre dos seus desejos e no calor asfixiante da sua paixão ardente, procurava na entrevista de qualquer outro ser, ou na fresquidão primaveral e no socego inebriante da manhã, o refrigerio que lhe suavizasse as inquietações do espirito e os calores do coração. Se fosse numa terra onde as igrejas e conventos imperam sobre todas as almas, transformando-as em seres estranhos ao mundo terreno e seres da vida utópica dos mundos celestes, haveríamos de dizer que era talvez uma galante e amorosa freira de vinte anos, que saia ocultamente da cerca presidiaria do convento onde qualquer paixão a enterrára e a mesma paixão a fazia viver.

Mas em Faro, numa terra que é toda prosa e materialismo, esse vulto de suposta mulher não era certamente nenhuma Julieta ou Elisa, nenhuma Virginia ou Tosca.

Ainda estava acorrentado a estas divagações do espirito, e já no mesmo sentido eu via caminhar, estrada fóra, outro vulto disarçado n'um mantel das mesmas duas côres, e este vulto, que nas terras imaginadas das igrejas e dos conventos, faria adivinhar qualquer espirituista, abandonado ao prazer das suas conquistas de coração, entre nós, em Faro, n'e-ta esquisita cidade de carapaus ou charros, não era certamente nenhum Romeu ou Abelardo, nenhum Paulo ou Cavaradossi.

E logo atraz ia outro vulto, mais desconcertado, estogando o passo e meneando a cabeça, numa inquietação febril e dominadora.

Eram tres,—era uma santíssima trindade.

Dentro de cinco minutos, abeiravam-se t-dos duma vetusta sobreira e sentavam-se maneiramente no chão, sobre as palhinhas crestadas pelo sol.

Haviam já deposto os domínios de duas cores e foi então que a realidade me trouxe aos olhos a maior surpresa.

A freira presuntiva de vinte anos appareceu-me transformada num carcasso moreninho de lunetas bronzeadas; o D. Juan espirituista, que eu supunha deliciosamente acompanhado de qualquer mandolim conquistador, appareceu-me grosseiramente materializado num pinheiro esguio, semelhando o avô da humanidade; o outro, o desconcertado meneante, que parecia arder em servilismos, transfigurava-se num carvão insuflado de vida.

Eram os tres,—era uma santíssima trindade!

—Filhos!—disse o pequenino. Vinde a mim, que eu vos socorrerei. Já fui amuleto da India, já tive a adoração dos guanos e portanto... confie nas minhas virtudes, na minha lealdade, no meu saber, no meu talento! Aqui, nesta solitaria amenidade, por debaixo da ramada confidencial desta sobreira, livres da gente curiosa que nos tem espreitado de noite e de dia, e desvinculados da reportagem dos jornaes, podeis espor-me confiadamente as vossas maguas e eu lhes darei remedio. Filhos! Esta espada gloriosa que, por ser tão querida, me tem feito consumir toneladas de papel, nos seus resguardos, é a melhor garantia da proteção que vos ofereço. Contae comigo e vereis que sou energico!...

Assim falava o intrepido amuleto da India, o heroe de Evora, quando, inesperadamente, lhe chegou aos ouvidos o som mavioso e dolente duma triste fada que, sempre invisivel, lhe seguira os passos.

— Amor! Não te deites a perder! Nem desembulhes a espada, que a sujas.

E entretanto, já os dois correligionarios, um cheio de fraqueza esquelética e outro de modorric oriental, estavam a dois quilometros de distancia, tranzidos de medo, um sem a garrafa onde levava o espirito e outro de calva á mostra, a reflectir os raios vivos do sol!

E assim acabou a entrevista dos tres que se disfarçavam em manteis de duas cores.

Fio de Mel

O aeroplano da creche o "Comercio do Porto"

A Creche O Comercio do Porto, fundada por iniciativa do nosso colega O Comercio do Porto, acaba de adquirir um biplano Farman-Maurice, tipo militar.

O biplano, que está em viagem para o Porto, é de 15^{ma} de envergadura, velocidade de 80 kilometros á hora, motor Renault, de 70 cavalos, podendo transportar a carga util de 300 kilos.

Os biplanos Farman são considerados o tipo mais perfeito de aeroplanos e, sobretudo, mais estavel.

Este biplano será por estes dias exposto ao publico e executará diversos vôos, sendo o produto destinado a aumentar o fundo da Creche O Comercio do Porto, cuja frequencia de creanças aumenta dia a dia, porque as mães que se occupam na taina do rio Douro comprehendem os grandes beneficios da prestante instituição.

A apresentação do biplano em publico tem encontrado valiosas cooperações, que registaremos com prazer.

O biplano da Creche O Comercio do Porto é dos tipos mais aperfeiçoados e de grande estabilidade. Farman considera-o um dos aparelhos mais perfectos saídos das suas oficinas. É igual aos que o governo de Italia acaba de adquirir.

Um aviador dos mais experimentados vem realizar os vôos com o aparelho.

As experiencias foram feitas em Buc, com pessimo tempo e, apesar disso, deram o melhor resultado. O vento era de tempestade: quando se calmava mais tinha a velocidade de 15 metros por segundo, chegando a passar de 25 e mesmo de 30, durante alguns minutos.

Apesar disso o aparelho levantou-se serenamente, pilotado por Farman, conduzindo a bordo tres passageiros, entre eles um official francez e, depois de ter percorrido alguns kilometros em circuito fechado, veio pousar no ponto donde partira.

Isto deixou gratamente impressionadas as pessoas que assistiram á experiencias, especialmente o dr. Cisneros Ferreira, correspondente do Comercio do Porto, em Paris, que, como acima dizemos, cooperou valiosamente na aquisição do biplano.

Os officiaes japonezes que vão todos os dias a Buc, para aprender a pilotar, não deixaram de aplaudir, apesar da sua frieza natural, exclamando a sua admiração. Um deles, que por conta do seu gavernio comprou já uns poucos de aparelhos e que passa por ser grande conhecedor na materia, dirigiu-se ao correspondente do Comercio do Porto, a felicital-o por haver feito aquisição de um aparelho tão estavel como aquele.

EXAMES

Foram aprovados nos exames de 3.^a classe, no liceu d'esta cidade:

Antonio Negrão Neto, Dario Macedo de Brito, Emilio Calado Nunes, Machado Carvalho, Marreiros Leite, João Galvão, José Leiria, J. Alves Maria, Antonio Madeira, Pires Mendonça, José Temudo, Tiago Correia, Justino Ramos Junior, Sousa Rosal Junior, Manuel da Silva Madeira, Manuel Vilhena de Melo Sampaio, Maria Emilia Pessanha, Vitorino Rodrigues Corvo e Rafael Rodrigues Ludovice.

Ficaram esperados: em geografia, Antonio Seixas Gomes, Cortes F. de Sousa e Cunha Pereira Vasco; em francez, Correia Gaspar, Costa Ferreira e Antonio Antunes Cabrita; em portuguez, Correia Nascimento, Albino Fernandes Pinto; e em ciencias, Santos Nascimento Junior.

Ficaram reprovados: Peres Ortega, Etelvina Dias Gomes, Augusto Soeiro, Pestana Correia, Joaquim Dias, Lami Costa, Barros Vasques, Mendes Madeira; Albano Aragão Faisca, Marcelino Carlos O' Peres e Gago Nobre de Lacerda.

CONTOS E NOVELAS

A CARNE

Num entardecer de outono, Morfen e seu irmão o Amor, apoderaram-se de meu corpo mortal e, obedecendo á deusa Fantasia, levaram-me para um paiz distante, muito distante...

Uma vez ali, entre outras maravilhas, que prenderam a minha atação, mostraram-me o palacio de uma deusa desconhecida.

Era uma residencia suntuosa. Arquitectos celeberrimos tinham presidido á construção daquele harer e esculptores e pintores famosos tinham para ali amontado os primores fulgurantes de seu genio raro. Marmores, pratas, oiros, damascos e veludos, tudo aproveitado com arte, davam combinações de maravilhosos efeitos.

Havia colunatas de esmeralda esculptura mosaicos preciosos, abobadas recamadas de pinturas eroticas, cujos motivos eram todos escolhidos entre a vida das Sifides, dos Faunos, das Ninfas e dos Centauros.

Nos angulos, fontes grandiosas deixavam cair agua aromatica em bacias de cristal, onde peixes de cores brilhantissimas zigzagueavam esplendurosos e rápidos.

Embutidos de madrepérola e oiro ornavam as paredes e, em desenhos etruscos sobre um fundo azul intenso, representavam-se cenas amorosas colhidas na vida florida dos deuses mitologicos.

Salões e salões vastissimos succediam-se e aumentavam ainda mais a sua immensa perspectiva por uma serie de combinações de espelhos, que reproduziam até ao infinito todas aquellas maravilhas.

Mas parecia solitario o formoso palacio. Debalde, entre as colunas de porfiro ou de jaspe, ornadas de candeluras aureas em procnava a Deusa soberana daqueles encantados dominios.

Lembrei-me então de que nem sequer o nome lhe conhecia e pedi ao Sono e ao Amor, meus companheiros, que m'o dissessem.

Eles sorriram! Acaso não tinha eu já conhecido que estava na mansão da Deusa Carne? Protestei. Não conhecia tal deusa! Nunca ouvira falar nela.

Eles continuaram sorrindo, sem me acreditarem. Pedi-lhes que m'a mostrassem. Devia ser muito linda e eu tinha pressa de vê-la.

Acederam, mas a custo. Não tencionavam comparecer deante da deusa para não incorrer no seu desagrado que temiam, mas tratava-se de satisfazer o desejo de um estrangeiro...

Foi por isso que continuámos atravessando salões, muitos salões, até que chegamos a um cuja riqueza ofuscava por completo tudo quanto até ali meus olhos tinham visto.

Era de um efeito deslumbrante. De lustres imensos, todos de oiro reluzente caíam jorros de luz que inundava com os seus reflexos as carnações de uma multidão de Ninfas seminuas, todas muito formosas, que dancavam á volta de um tripode em que ardiam rezinas aromaticas inebriantes e suaves.

—O que é isto?—perguntei. —A ante-câmara da Deusa Carne. Mais alguns passos e ve-la-ás,—responderam-me a um tempo o Sono e o Amor.

—Vamos!—terminei eu. Avançamos. O ruido dos nossos passos chamou a atenção das Ninfas. Quedaram-se todas, como graciosas estatuas; depois abriram passagem, agitando no ar os seus véus de gaze entretecida a prata, e formaram arcos diafanos sob os quaes nós passamos.

Lá de fóra vinham ecos de gargalhadas argentinas e um chapinhar suave de cristal liquido.

Olhei. Num lago puro banhavam-se Cisnes e Sereias de maravilhosas belezas.

Entre os contornos arredondados dos seus corpos lindos, escurria hesitante, em pérolas pequenissimas a agua reluzente...

—Ao redor, entre um arvoredo frondoso e dum verde intenso cantavam árias misteriosas e de ritmos estranhos, passaros de rutilantes plumagens.

No ceu, numa facha cor de oiro, fundia-se um listelo palido de violeta.

Nem a folhagem se movia. Toda a paisagem parecia contemplar, como em extase, o banho das Sereias e dos Cisnes nas aguas de prata.

—Vamos! disseram-me a um tempo o Sono e o Amor, arrancando-me aquella deliciosa contemplação...

E atravessámos uma especie de átrio, cujo teto era ornado de volutasas pinturas.

Subimos depois uma escadaria ampla, toda atapetada de preciosos estofos...

ao fim da escadaria, e sobre um estrado esculpturado de finos ornatos em malaquite, jaspe e lapi-lasuli, havia um trono de oiro cravejado de safiras e ametistas e acolchoado de veludo negro.

Languidamente recortada nesse trono estava uma mulher formosissima. Era a Deusa Carne.

Dormia. Magestosa como todas as deusas, o seu belo corpo desenhava-se nitido sob um veo que parecia todo feito de fumo se o não salpicassem minuscultas estrelinhas feitas de diamantes que reluziam...

Aos lados, sobre pedestaes de doiradurá intensas, duas enormes conchas esmaltadas de mil côres, entornavam grinaldas de rosas, lírios, papoilas, cravos e anêmonas...

Mais ao fundo e sobre plintos de porfiro recortavam-se graciosas, as estatuas do Cão e da Noite, sustendo preciosos lampadarios de oiro, cuja luz intensa era suavizada por globos de cores esmaecidas.

Em volta havia uma frescura meiga e ouvia-se um suave cair de agua, cujos fios reluziam na penumbra, caindo de cariatídes de formas exóticas e que se salientavam sobre tanques de prata oxidada, nas paredes lateraes e umbrosas.

No ar havia emanações suaves. Eu estava maravilhado! Atonito! Tudo aquilo me parecia extraordinario.

Dei-me, então, á grata tarefa de contemplar a formosa deusa Carne. Dormia ainda.

Pé ante pé, para melhor admirar a sua beleza, aproximei-me.

Mas logo, como que para castigar a minha natural curiosidade, o Sono e o Amor, erguendo os seus bordões floridos, quebraram aquelle silencio morno, batendo com eles sobre as bordas metalicas dos tanques.

Ouviu-se então um som terrivel! Som que reboou pela vastidão imensa daquele palacio, extinguindo-se depois como um gemido lento... lento...

Dir-se-ia o som produzido pelo fechar das portas de um imenso jasiço—ou a ultima badalada de um dobre á finados...

Sem duvida aquele som ia despertar a deusa... Ela agitava-se... mas... horror!—irritada por causa de tão insolito barulho,—a deusa Carne desapareceu a meus olhos maravilhados...

E em seu lugar, qual casulo abandonado, deixou sobre o trono luzente, cravejado de rutilos brilhantes, um imundo e hediondo esqueleto!!

Ao longe, melancolico, um relógio badalava a meia noite!...

Lyster Franco.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

Nada tão surpreendente como as mulheres.

Ou não pensam em coisa alguma ou estão sempre pensando n'outra coisa!

A. Dumas.

A pobreza aniquila a altivez.

É difficil que um saco vazio se conserve direito.

Kalender.

É menos necessario estudar os homens que os livros.

Lumos.

Quando vejo o meu semelhante triste e abatido estendo-lhe a mão.

Marmontel.

A docilidade de genio é a virtude mais necessaria á mulher.

Nerville.

Não ha musica mais agradável para um homem do que a voz da mulher amada.

Ovidio.

É preciso que as leis dominem os homens e não que os homens dominem as leis.

Pausanias.

Os teimosos querem ter sempre razão.

Querard.

O maior defeito da penetração não é ir até ao fim, é passar além.

La Rochefoucauld.

A economia é a origem da independencia e da liberdade.

E. Souvestre.

Para mudar as nações não basta demolir; é preciso edificar.

Tomazini.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Amei e fui infeliz,
Jurei nunca mais amar;
Os teus olhos me fizeram
Meu juramento quebrar.

Essa tua mão de neve,
Quando na minha pegou,
Deveras tinha feitiços
Que logo me enfeitiçou.

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Pró Patria

A simpatica e util agremiação Pró Patria, que tem a sua sede em Lisboa, tenciona visitar o Algarve no proximo outubro, sendo em numero superior a 500 os excursionistas.

Óxalá os futuros visitantes não desanimem nos seus agradaveis propositos.

Exautoração politica

Anda por ahi meia duzia de desacreditados moralistas á espalhar que a proxima visita do sr. dr. Afonso Costa ao Algarve será positivamente a exautoração politica do sr. dr. João Pedro de Sousa, atendendo aos velhos odios que o notavel estadista mantem contra este nosso diretor.

Não sabíamos que o sr. dr. Afonso Costa era inimigo do sr. dr. João Pedro de Sousa, mas emfim, já que os moralistas o dizem...

E nós a supor que em vez de taes odios, tudo eram benquerenças e harmonias!

Mas... pobres patetas das luminarias, não conhecereis que é desagaitada e irrisoria a vossa campanha de descredito?

Palermas!

Hipoerisias

A Provincia, com toda a sua ciencia veterinaria, diz que dos tres partidos politicos, o unionista é o que corresponde á verdade do velho prologoio: in medio consistit virtus.

A virtude está no partido unionista, diz ela,—apezar de tres ou quatro linhas acima ter dito que o partido evolucionista é o que ha de mais racional!!!

E com toda a sua ronha, acaba por afirmar que não advoga a excelencia de nenhum partido!

O que vale é que todos nós sabemos que A Provincia, com todas as suas contradicções e asneiras, não adora o sr. Brito Camacho!

O sr. commissario

Do nosso amigo e prezado correligionario sr. João de Sousa Prazeres, juiz de paz d'este distrito, recebemos a seguinte carta:

Sr. diretor do «Heraldo»:—Presenciei hontem á noite uma cena escandalosa, revestida da maior desumanidade e selvageria: foi o caso de uma desnaturada mãe consentir que outra desnaturada mulher, na sua presença, lhe maltratasse barbaramente um filho. A cena causou o maior desespero a todos quantos a presenciaram; e eu, maguado nos meus sentimentos de pae, levei a occorrecia ao conhecimento do sr. commissario de policia.

Este sr. mandou efetivamente chamar a si as megeras do crime, no entanto, como a degenerada mãe lhe dissesse que fóra ela que consentira o fato, o sr. commissario, desconhecedor de que nem os paes tem o direito de maltratar desapiadadamente seus filhos, mandou as mulheres na paz do Senhor...

E a uma nova, mas innocente objeção que lhe fiz, o sr. commissario retorquin-me brusca e autoritariamente que me queixasse d'ele, que estava pronto a assumir todas as responsabilidades!

Apresento este fato a v. para que o torne do dominio publico.

Faro, 3 de setembro de 1912.

De v. etc.,

João de Sousa Prazeres.

Aqui deixamos esta carta para que os nossos leitores a apreciem.

«Mala da Europa»

Em carta do dia 27 para a Mala da Europa, o seu correspondente descreve de modo sui generis os acontecimentos de Faro, passados entre os officiaes do 33 e o sr. dr. João Pedro de Sousa.

Que refinado mentiroso me saiu este jesuitissimo correspondente, que, pelos vistos, ou é o mesmo que bolsa calunias para a Nação, ou é algum dos officiaes envolvidos no caso.

O aleivoso correspondente chega mesmo a dizer que a sindicancia aos acontecimentos foi solucionada honrosamente para os officiaes. Já assim o dizia o correspondente da Nação!

E os leitores da Mala da Europa a dar credito ao que dizem estes refinadissimos intrujões!

Justiça de futil

Lembramos ao sr. commissario de policia que, apesar do Ludovico de Menezes ter apresentado licença de uso e porte de armas, quando outro dia esteve para ser autuado, nenhum valor podia ou pode ter essa licença, porque, residindo ele em Faro, só o governador tinha attribuições para lh'a conceder.

«A licença deve ser concedida pela administração do concelho da residencia do impetrante, ou pelo governador

civil se a residencia for nos concelhos das capitães dos distritos» — é o que diz a portaria de 20 de agosto de 1887 e as resoluções ministeriaes de 13 de agosto de 1888 e 11 de agosto de 1902.

Que diz a isto sr. commissario de policia? Se o caso dissesse respeito a qualquer individuo da rua, era capaz de dizer que sim, mas, visto envolver o Ludovico, acerrimo defensor do chefe, continua positivamente a dizer que não!

E isto na Republica!

Consequencias da fantochada

Na Alemanha, um cidadão que tinha recebido uma offensa grave, desafiou outro para um duelo. A arma escolhida foi a pistola. Dado o sinal, dispararam-se dois tiros, e em seguida ouviu-se um grito de dôr. Os duelistas mantinham-se de pé, serenamente, como duas rochas. E estavam ileso!

Entretanto, um pobre diabo que assistia curioso á farça do duelo, estrebuchava no meio do chão, por se lhe ter introduzido a bala na cabeça.

Talqualmente o que podia succeder com os duelos que os srs. officiaes do 33 nos propuzeram. A arma escolhida seria o florete. O primeiro duelo era de certo o do sr. Alarcão, por se de todos os officiaes o de maior categoria.

Dado o sinal, cairíamos um sobre o outro, e a farça terminava por nos encontrarmos ileso, firmes que nem duas rochas.

Entretanto, o Figueiras, esse pobre diabo que assistiria ao duelo, para guardar a cabeleira do major, cairia por terra, a estrebuchar...

A proposito

Da Provincia do Algarve, que no seu artigo editorial diz e desdiz, transcrevemos este pedacito de oiro:

«Deitae uma pedra na agua. O choque violento causado pela pancada, dará margem á formação duma serie de ondas, alternativamente condensadas e dilatadas, que successivamente se irão afastando do centro propulsor num raio de propagação cada vez maior, mas caminhando numa marcha lenta, evolutiva, até morrerem numa ondulação leve e insensivel na periferia.»

Segundo a mesma extravagante Provincia, o choque violento da pedra é a imagem do partido democratico e o resto, as ondulações immediatas, que terminam por ser leves e insensíveis na periferia, representam o partido evolucionista!

Pois seja assim. Mas hade concordar em que a sua doutrina conduz á seguinte conclusão:

Do choque violento, da revolução, proveiu a Republica, mas esta Republica, se a abandonassemos aos caprichos e utopias da evolução, acabaria por morrer em ondulações leves e insensíveis!

Ahi valentes!

Segundo por ahi corre á boca cheia, preparam-se com todo o afan, dez, quinze ou vinte processos, que dentro de poucos dias cairão desapiedadamente sobre nós.

São nada menos de cinco policias correctionaes por crimes de abuso de liberdade de imprensa,—duas queixas pelo crime de arrancamento do chinó, das lunetas, do bigode, das sobranceiras e das pestanas do major,—e tres querelas por não consentirmos que a espada deste moderno D. Quixote nos varasse de lado a lado!

Ena pae, tanto processo!

Discordando

Continua o distrito de Faro entregue á sua malfadada sorte!—dizem alguns, pela razão do mestre Paulino andar constantemente por fóra.

Qual o que? Pois a malfadada sorte do distrito não está justamente na circunstancia do mestre Paulino se conservar á sua frente?

Tomaramos nós que semelhante creatura nunca tornasse a pisar terras do Algarve.

Organisação partidaria

A Provincia do Algarve, em artigo editorial do seu ultimo numero, diz as coisas mais extraordinarias deste mundo. Começa por deitar fóra esta crassa e tremendissima asneira:

«Amar a Republica é até certo ponto combatel-a.»

E a Provincia, que assim o diz, lá o entende e assim o faz!

Segundo ela, toda a vida, qualquer que seja a forma e o aspeto sob que ela se nos apresente, não é mais do que um eterno combate de forças antagonicas que se degladiam no choque violento de interesses brutaes e egoismos feroces, juncando o chão de cadaveres e semeando em torno a ruína, para que dessa mesma ruína que semeam, da mesma destruição, ela nasça cada vez mais forte e vigorosa, cada vez mais segura e progressiva, renovada sempre

NUM REJUVENESCIMENTO PERPETUO E VIRIL, REGADA COM O SANGUE GENEROSO DOS QUE MORRERAM BATALHANDO POR ELA E A ALIMENTARAM COM O SACRIFICIO CRUEL DA SUA EXISTENCIA.

Fala a seguir dos tres partidos politicos: o democratico, o evolucionista e o unionista, e diz que dos tres, o *partido democratico é o que ha de mais contra a natureza, porque tenta a reforma completa da sociedade por meio da revolução.*

E duas linhas abaixo, diz que na natureza nada se faz pela revolução,—que nenhuma transformação do existente se dá, que nenhuma nova forma se cria sem ser por meio da evolução (!!!!!)

Até a gente se benze, por ver tanta contradição e tanta asneira junta, e apesar de tudo o literato é capaz de supor que fez uma grande figura de intelectual!

A fome e a tuberculose

Vitimado pela tuberculose, faleceu ha dias n'esta cidade o infeliz Francisco Coelho, antigo vendedor do *Mundo*. Era casado havia ano e meio e deixa nos braços da viuva um filhinho de tres mezes.

O cavallo do major

Este fidalguissimo cavallo, se não morreu de vergonha ou de desgosto, como assim o tinhamos pensado, tambem não morreu por efeitos de qualquer esfriamento, como diz *O Sul*.

O Ludovico, entendido na materia, diz que morreu com uma colica. Foi pelo menos o seu diagnostico e passou n'este sentido a respectiva certidão.

Mas tambem é certo que a ultima hora—o mesmo Ludovico se meteu a afirmar que o inditoso animal sucumbiu aos estragos de um terrivel e criminoso envenenamento.

Mas... envenenamento!? Só se foi com as drogas que o mesmissimo Ludovico lhe fez ingerir.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro

Os padres pensionistas portugueses receberam por intermedio do jornal vaticanista *Observatore Romano*, o primeiro aviso indireto de que a Santa Sé os condena.

Segundo o órgão do Vaticano o fato da aceitação envolve primeiro a sujeição humilhante dos ministros do culto as autoridades laicas, perseguidoras da Igreja, depois o reconhecimento implicito da lei da separação, condenada solenemente pela Santa Sé.

Como se vê, o Papa está com vontade de que os padres portugueses o mandem pentear macacos.

— Espera-se para muito breve o rompimento diplomatico entre a Hespanha e o Vaticano.

— Trezentos marinheiros russos, suspeitos de revolucionarios, foram transferidos de bordo e colocados em serviços costeiros.

— Foram saqueadas muitas casas em Marackeche, Marrocos. Aumenta de dia para dia o prestígio do pretendente El-Hiba, que prega a guerra santa contra a França.

— Foi adotado em todos os estabelecimentos de ensino profissional agricola do Brasil, o sistema cooperativomutualista.

— Um grande incendio devorou vinte e tres casas no bairro operario de Stambul.

Tambem destruiu uma mesquita e sessenta lojas.

— Foi proposto membro da Sociedade de Geografia de Paris e da Sociedade Arqueologica de França, o benemerito coronel brasileiro sr. Albino Costa que ofereceu um aeroplano ao governo portuguez.

— Foi preso em Vigo o cabecilha monarquista conde de Mangualde.

— Vão ser enviadas para o parque de Corunha as tres toneladas de armas e demais accessorios apreendidos aos monarquistas portugueses.

— Partiu para a Suissa o ex-rei D. Manuel de Bragança.

— Seguem brevemente para o Brasil cerca de 200 portugueses pertencentes ás hostes de Paiva Couceiro.

— Voltaram ao trabalho os carroceiros de Malaga.

— Estão em greve 350 operarios da fabrica de papel de fumar de Alcoi. Consta que os operarios das outras classes se vão tambem declarar em greve.

— Resolveram declarar-se em greve, em consequencia de terem sido injustamente despedidos alguns camaradas, os ferro-viarios das linhas de Aguilã, Alcantarilha e Murcia, Hespanha.

— Forem presos pela policia de Macau os piratas que tripulavam um junco e que tinham cometido varios roubos e assassinatos na ilha ingleza de Chueng-Chau.

— A Inglaterra e França opõem-se á anexação da ilha de Samos á Grecia.

Pelo palz

Faleceu o bispo de Bragança, D. José Alves Mariz.

— Foi imponentissimo o funeral do glorioso poeta Bulhão Pato.

— A comissão parlamentar das Colonias aprovou um projeto tendente a encaminhar a emigração portugueza para a Africa.

— No porto de Leixões, onde andavam trabalhando na descarga de toros de pinheiro, morreram esmagados a bordo de uma fragata, uma mulher e um rapaz, em consequencia de ter rebentado a corrente que envolvia uma jangada.

— Em Ovar um grande incendio destruiu o palacio Zagalo, causando prejuizos superiores a dez contos de réis.

— Em Braga um menor de dez anos atingiu com um tiro de revolver outro menor da mesma idade, cujo estado é gravissimo.

— Em S. Martinho do Porto, uma rapariga de dezeseite annos, de nome Maria Firmina, anavalhou o ganhão Emilio dos Santos, causando-lhe a morte.

Foi presa bem como seu pae e irmãos que, de navalha em punho resistiram á autoridade.

A rapariga alega que o ganhão tentára seduzi-la.

— Tem continuado em Cabeceiras de Basto o julgamento dos couceiristas implicados na ultima incursão.

— Tentou deitar fogo á Penitenciaria o celebre gatuno *Manuelinho*, que foi removido para a enfermaria do Limoeiro, onde recolheu á enxovia n.º 6.

— A policia portugueza procura ativamente os gatunos berlineses Leon Zetel e Gustavo Bruning, que roubaram o Banco de Berlim, de que eram caixeiros, em 380.000 marcos.

— O *Diario do Governo* inseriu hontem dois decretos relativos á execução da lei da separação. Um, prohibiu o deão Reis Fisher, vigário capitular do bispado de Angra do Heroismo de residir durante dois annos no distrito d'esta denominação, além de perder todos os beneficios materiaes do Estado e sem prejuizo do procedimento criminal a que haja logar. Outro, prohibindo o paroco da freguezia de Peredo da Bemposta, concelho de Mogadouro, distrito de Bragança, de residir durante um ano dentro dos limites do mencionado concelho, alem de perder os beneficios materiaes do Estado e sem prejuizo do procedimento criminal que no caso couber, sendo-lhe concedido o prazo de cinco dias para cumprir o decreto.

Pelo Algarve

Decorreu muito animada a feira anual de Loulé havendo muita concorrência e realizando-se muitas transações.

— Já regressaram a Faro os srs. alferes Calheiros e sargento Santos, de infantaria 33, que tinham ido a Cachopo a fim de promoverem a instrução de um processo movido contra o sr. conego Marcelino Franco e padres Madeira, de Alte, e Batista, de Martilongo.

DIA HISTORICO

3 de setembro

596—Tomada de Milão pelos lombardos comandados por Alboino.

1681—Vitoria alcançada pelos portugueses na Etiopia Occidental.

1798—Golpe de estado do 18 frutidor, dado pelo Directorio.

1843—Desembarca no Rio de Janeiro a imperatriz do Brazil, D. Maria Tereza.

1909—Sae em Lisboa o primeiro numero da folha *A Demolição*.

2 de setembro

1507—Afonso de Albuquerque toma e destroe a cidade de Mascute, em Ormuz.

1585—Nasce em Paris o cardeal duque de Richelieu.

1800—Os francezes entregam por capitulação a ilha de Malta á esquadra anglo-lusa de Nelson e marquez de Niza.

1833—Ataque ás linhas de Lisboa.

1910—Madame Curie participa á Academia das Ciencias de Paris que conseguiu obter a «radio» puro.

1 de setembro

1245—E' declarado regente de Portugal o infante Afonso, conde de Bologna.

1248—Guida Anetino inventa as seis notas vulgares da musica.

1683—Morte de Colbert, na idade de 64 annos.

1910—Morre o presidente da Republica Chilena.

TRIBUNA LIVRE

DESIGUALDADE TRIBUTARIA

Por circular vinda ha pouco do ministerio das Finanças, foi ordenado o inicio das avaliações prediaes ao distrito de Faro.

Em harmonia com esta ordem deve a junta proceder á revisão de cada uma das matrizes, tendo presentes: as declarações dos contribuintes; a proposta ao secretario de finanças, e quaesquer outros elementos ou documentos que por sua iniciativa tenha obtido.

Este dever é imposto pelo art.º 322 do regulamento de 25 da agosto de 1881.

Emquanto se não procede á reforma completa destes serviços é necessario que os membros da atual junta de matrizes, cumpram conscienciosamente o que lhes determina o art.º 331 do regulamento acima citado, e que diz:

«Quando pelos esclarecimentos presentes á junta, esta entender, *mas com justiça*, que deve ser aumentado o rendimento coletavel de qualquer predio, fixará o quantum do aumento etc etc.»

Portanto, é manifesta a necessidade de se obter o maior numero de elementos autenticos para retificação ao rendimento coletavel das matrizes prediaes, que necessitam duma completa reforma, visto a monarchia ter deixado num vergonhoso caos este importante ramo de serviço em que se faziam avaliações por louvados sem competencia e na dependencia dos caciques da cidade, o que dava um lamentavel resultado,—serem inscritos na matriz com uma coleta exagerada,—os predios dos pequenos e humildes proprietarios, ao passo que as magnificas abitacões dos grandes e poderosos eram e estão ainda coletadas, numa favoravel desproporção flagrante, não pagando a decima parte do que deviam e devem pagar.

Este sudario de ilegalidades e falcatruas, burlas e roubos, era proprio do regimen coroadado, que não só o tolerava, como tambem o impunha para ganho do cacique local, burguez estúpido, mesquinho e retrogrado, que tudo mandava e de tudo dispunha.

Num regimen de moralidade como o nosso, nunca.

Urge que sejam coletados com justiça e egualdade os palacetes dos ricos e poderosos, os grandes estabelecimentos commerciaes, as industrias rendosas, e que não continuem sómente a pagar pelos seus verdadeiros rendimentos, os predios dos pequenos e desgraçados contribuintes que, muitas vezes tem de recorrer á agiotagem pilha dos privilegiados, para poderem pagar as suas contribuições sempre exorbitantes e desiguas.

Que a junta, sem duvida, composta de cidadãos honestissimos e de carater impoluto, proceda á proxima revisão com o maximo cuidado, e escrupulo, para que não continuem, de futuro, inscritos nas matrizes, os predios mais bellos, opulentos e de rica construção, desta cidade, com rendimentos coletaveis, menores que os dos predios dos pequenos proprietarios.

E como não seja meu costume acusar sem provas, abram os olhos e leiam:

Sabem qual é o rendimento coletavel attribuido ao melhor predio de Faro, um palacio magnifico, com jardim, moinho aeromotor, terras de semear e hortejo, com todos os requisitos inherentes a uma habitação de luxo? Cienenta mil reis anuaes.

Agora comparem esta coleta com o rendimento attribuido a predios abarracados, construções modestas e sem comodidades. Quarenta a sessenta mil reis anuaes.

Isto é equitativo?—Isto é moral?—Não!—Isto é simplesmente irrisorio e repugnante.

Casinhotos com rendimentos superiores ao palacio sumptuoso!! ..

E como este, muitos mais.

Mas quem é o culpado desta elegantissima desigualdade?

O... papão.

E' por estas e por outras identicas que ainda não de vir a lume, que o peiz luta com enormes difficuldades financeiras.—E' por estas e por outras, que os monarchicos conspiram, porque receiam que se faça justiça e com justiça os obriguem a pagar o que injustamente não tem pago até hoje.

J. A. Machado.

P. S.—Aos zollos.

Declaro que este artigo foi inspirado n'uns apontamentos que me forneceram. Faço esta declaração por causa do latim.

J. A. M.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitares que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, a escrofula. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor.

Eis-aqui um caso que o comprova:

Os escrofulosos

devem tomar a Emulsão de Scott, porque eu soffria horrivelmente d'esta doença. Cheguei a trazer o peçoço n'um estado de se não poder olhar para elle por causa dos buracos que trazia em aberto. Tomei alguns remedios que me diziam ser bons para esta doença, mas os resultados não foram nenhuns. Resolvi então tomar a

Emulsão de SCOTT,

e em pouco tempo as fistulas foram fechando, encontrando-me hoje

completamente curado.

(a) Antonio Gomes Bento, Porto, 11 de Julho de 1910, Rua do Miradouro, No. 66-1º.

A cura propria, em todos os casos de escrofula, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem escrofula, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa escrofula; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de escrofula, procure a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a escrofula sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos: saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassell & Cia., Succa, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT.



NOTICIARIO

Foi a Lisboa, onde passará alguns dias, o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, integro juiz de direito nesta comarca.

— Partiu para Portimão o sr. Jaime Barrot.

— Foram para Lisboa a esposa e irmã do sr. Vilamariz, professor do liceu de Faro.

— Acompanhado de sua familia, regressou da Praia de Carvoeiro o nosso presado amigo sr. Francisco Antonio Rolão.

— Partiu para Lisboa, acompanhado de suas filhas, o nosso amigo sr. João Chaves, e acompanhado de sua irmã e cunhado, o sr. Jeronimo Bivar.

— Foi a Montemor o sr. José de Sousa Lami.

— Partiram para Monte Gordo a esposa e filha do nosso dedicado amigo sr. José Alexandre da Fonseca.

CARTEIRA

Fazem annos:

A'manhã, quinta-feira — D. Lucia Augusta de Assis, D. Luiza Moreira Cruz, D. Antonia Florelia Tavares, D. Manuela Vieira Mendes, D. Carolina de Sousa Costa, José Quintino Feliciano, José Eduardo Lucas, Alfredo Mendes Marcos, Luciano de Sousa Evaristo e Antonio do Carmo Viegas.

Sexta-feira, 6 — D. Leonor Peres, D. Maria Rosa Nunes, D. Antonia Roberto de Mendonça, D. Maria Mercedes Ribeiro do Carvalho, Antonio Batista do Carmo, João Manuel Avila, Joaquim Magalhães Silva, Bento Rosa Galvão, Manuel de Sousa Guimarães e Joaquim Antonio Pinto.

Sabado, 7 — D. Maria das Dores Pessanha, D. Aduzinda Judith Neves Rafael, D. Luiza Gonçalves Belo D. Eduarda Antunes de Brito, João de Passos Pessoa, José Luiz Gonçalves, Antonio Carlos de Almeida, Joaquim José Soares, Antonio Pereira de Matos e Joaquim Evaristo Hildefonso.

Necrologia:

Vitimado por uma bronquite aguda, faleceu na sua casa, em Vale Judeu, o sr. Manuel Pedro Correia Junior, irmão do sr. Francisco Pedro Correia e cunhado do nosso amigo sr. Francisco Cristovam de Sousa, de Almaraz.

—Em virtude de ter ingerido uma porção de certo preparado que se destinava á extinção de formigas, faleceu por envenenamento um filhinho do nosso amigo sr. tenente Manuel Alexandre.

A todos os nossos sentidos pezamos.

A' ultima hora

O major Miguel Alarcão e o tenente Antonio Francisco dos Ramos, officiaes do 3.º batalhão do 33, foram collocados no estado maior, e o capitão Pereira Luz, do mesmo batalhão, foi transferido para infantaria 21. (Covilhã, Castelo Branco ou Penamacor) C.

Recebemos de Lagôa o seguinte telegrama:

«Grande escandalo: o administrador do concelho mandou o fiscal dos impostos Pedro Rosalino retirar os paramentos da egreja, sem consultar a junta de parochia. O povo está indignado. Prevêem-se iminentes conflitos. Vergonhoso que a autoridade intervenha n'estes negocios de sacristia. E' uma consequencia da politica seguida pelo sr. Paulino de Andrade.

José Antonio Ferreira.»

Noticias de instrução

Foram aprovados com a classificação de distintos nos exames de 2.º os seguintes conditativos:

Sebastião José Teixeira Junior, Antonio Martins Cavaco, Antonio Rodrigues Zurrappa, Joaquim Rodrigues Coelho Junior, José Aires Trigo de Sousa, José Fialho Montes, Luciano Alexandrino Marques Colaço, Mario Augusto Barbosa Lyster Franco, Renato Vitorio Serafim, Francisco do Nascimento, João Batista Luiz, Carlos Ramos, Domingos Rodrigues marques, Francisco Mateus de Barros, José Guerreiro Pereira, Porfirio da Piedade Morgado, Ricardo Correia Vila, Francisco Paulo, Mateus da Cruz Ventura, Virgilio Martins de Carvalho, Antonio Caetano, José Escalço Valadar.

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Faro

Faz publico que, por deliberação tomada em sua sessão ordinaria de 29 do corrente mez de agosto, fechará no dia 15 de setembro proximo o talho municipal regulador que ha mezes estabeleceu em Faro para defeza da economia dos municipes da cidade, tendo adotado essa resolução em virtude do diminuto movimento do referido talho ultimamente lhe não permitir o custeio do funcionamento sem grave prejuizo para o municipio, e esse fato lhe dar convencimento de que a abstenção do publico em relação áquele estabelecimento significa que o consumidor, cujos interesses a sua criação garantia contra o encarecimento da carne, está satisfeito e se conforma com os preços e condições de venda atuais d'esse genero de primeira necessidade por parte dos marchantes, tornando assim dispensavel a manutenção do mesmo talho regulador.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares publicos e do costume d'este concelho.

Faro e Paços do Concelho, 29 de agosto de 1912.

O vice-presidente da comissão,

Paulo da Silva Pinto.



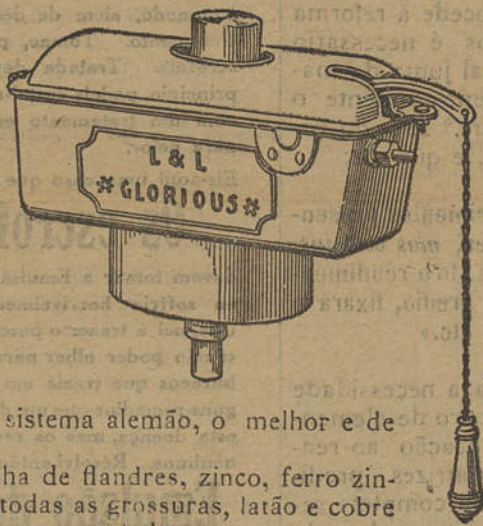
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zin- cado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na atualidade, por um dos mais a- mados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C.ª Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromos com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte à custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 32 E 38—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional
AS MENTIRAS CONVENCIONAIS DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO — cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE
LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinário quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulso, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASO E A PRONTO PAGAMENTO
Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que em- pregado 5 horas depois do coito suspeito.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta considera- velmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regista por 1000 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi imediatamente para o outro; e da não menos impor- tante circunstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Produtos quimicos e farmaceuticos
Ferreagens e papelaria
Vinhos finos e liciores
Queijos e mantigas
Despachos de importação, exportação,
de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede á cobrança de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. B. V.
Óleos para maquinas e luzes

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

assuntos de justiça e repartições publicas

Venda do milho e cereja

Fabrica de carimbos e lettras esmaltadas

Marcaria completa

cofres, peneiras e balanças

Escrituração comercial

22 -- RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO -- 28

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus